

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

**ESCOLA PROFISSIONAL DE
FERMIL DE BASTO
CELORICO DE BASTO**

Datas da visita: 03 a 04 de Dezembro de 2007

I – Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um “programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho”.

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da Escola Profissional de Fermil realizada pela equipa de avaliação que visitou a escola entre 3 e 4 de Dezembro.

Os capítulos do relatório — caracterização da escola, conclusões da avaliação por domínio, avaliação por factor e considerações finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais da escola, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pela escola, será oportunamente disponibilizado no sítio *internet* da IGE (www.ige.min-edu.pt).

Escala de avaliação utilizada Níveis de classificação dos cinco domínios

Muito Bom — Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Bom — Revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Suficiente — Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da Unidade de Gestão. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

Insuficiente — Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. Não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – Caracterização da Escola

A Escola Profissional de Fermil de Basto, Celorico de Basto (EPFB), assim chamada desde 2005, situada no Lugar de Souto Grande, freguesia de Molares, do concelho de Celorico de Basto, existiu, como escola profissional agrícola, desde o ano lectivo de 1992/1993, tendo então resultado da conversão da Escola Agrícola de Fermil de Basto, criada em 1972.

Tendo sido criada e vocacionada para o ensino agrícola, possui uma exploração agro-pecuária numa quinta com 22 ha, donde retira parte das receitas próprias para o seu funcionamento. As principais actividades são a vitivinicultura (com 8 ha de vinha e engarrafamento de vinho de marca própria); produção bovina de leite; horticultura e fruticultura. Recentemente criou um Centro Equestre para actividades de equitação, lazer e formação. Possui máquinas, alfaias e equipamentos necessários às actividades agrícolas e pecuárias. Os alunos participam activamente em todas as actividades da quinta.

No ano de 2005, a EPFB inaugurou as suas novas instalações, por um edifício novo e outro recuperado.

O edifício novo tem doze salas de aula; quatro salas de pequenos grupos; um gabinete de trabalho para professores; um gabinete médico; uma sala para a associação de estudantes; um gabinete de psicologia e orientação profissional; um auditório compostas com 180 lugares; uma Biblioteca e Centro de Recursos; uma sala de Informática; uma sala de Tecnologias de Informação e Comunicação; um laboratório para Agricultura outro para Biologia e outro para Física e Química; três gabinetes para coordenação de cursos. Está rodeado de um espaço exterior ajardinado, com dois parques de estacionamento, uma oficina de Instalações Eléctricas; um Campo de Jogos e um Pavilhão Gimnodesportivo.

No edifício antigo e recuperado funcionam: uma sala de atendimento aos Encarregados de Educação; uma sala de Reuniões; Serviços Administrativos; um Gabinete de Conselho Executivo; uma Sala de Trabalho do Conselho Executivo. Neste edifício, foram cedidos um gabinete e uma sala, onde funciona a sede do Centro de Formação da Associação de Escolas de Basto.

Quanto a meios audiovisuais, informáticos e equipamentos para apoio às actividades lectivas, a escola dispõe de computadores fixos; computadores portáteis de apoio às aulas; videoprojectores; retroprojectores; leitores de CD; DVD, TV e Vídeo; dois quadros interactivos; máquinas fotográficas digitais; uma máquina de filmar; dois quiosques de acesso a dados individuais; duas carrinhas de nove lugares; um autocarro de trinta e dois lugares.

Inserida numa região tradicionalmente designada por Terras de Basto, esta escola tem uma área geográfica de influência que abrange primordialmente os concelhos de Celorico de Basto, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto e Ribeira de Pena.

Considerando os dois últimos Censos da população (1991 e 2001), verificamos que nesta área geográfica de influência, a população diminuiu cerca de 2,5%; contrariando o que se passou na região do Tâmega (NUT III) com um crescimento demográfico de 8,3% e na região Norte (NUT II) com aumento de 4,6%. À excepção de Cabeceiras de Basto, nos restantes concelhos existe um problema de clara perda demográfica.

Considerando a distribuição, por tipo de actividade, da população activa da região de Basto, verificamos que predomina o sector secundário com 47%, seguido pelo sector terciário com 38% e, por fim, o sector primário que ocupa 15% da população activa.

A EPFB é frequentada por 262 alunos, maioritariamente inseridos no grupo etário de 15-20 anos. Do total, 82 alunos frequentam o ensino Básico (CEF e EFA), divididos por 6 turmas; os restantes 180 alunos frequentam o ensino Secundário (Profissional), distribuídos por 10 turmas. De referir que existem alunos de outras nacionalidades: 6 franceses (sendo 1 no ensino básico); 4 suíços; 1 holandês; e 1 britânico.

Actualmente, a maioria dos alunos (140) são oriundos do concelho onde se localiza a escola (Celorico de Basto) mas, num passado relativamente recente, havia um número significativo de alunos provenientes de concelhos limítrofes que, estando deslocados, usufruíam do internato da escola. Com a inauguração das novas instalações, no ano de 2005, a EPFB imprimiu uma dinâmica pró-activa de diversificação da sua oferta formativa que começou a cativar os jovens do próprio concelho.

A maioria dos familiares dos alunos que frequentam a EPFB tem escolaridade igual ou inferior ao primeiro Ciclo; e as áreas profissionais predominantes nos encarregados de educação são o sector primário e profissões não qualificadas.

Não há alunos subsidiados pelo SASE mas 2/3 dos alunos são subsidiados pelo PRODEP.

Mais de metade, cerca de 53%, dos alunos (140 no total, sendo 57 do ensino Básico) não tem computador próprio e apenas 10,7% dos alunos têm computador ligado à Internet.

A EPFB tem um corpo docente relativamente estável, composto por 17 professores do QND; 5 professores do QZP; 14 docentes contratados; e conta, também, com 4 formadores externos.

O Pessoal não Docente é composto por 40 elementos, sendo 24 funcionários pertencentes ao Quadro da escola; 5 elementos com contrato de trabalho por tempo indeterminado; e 11 com contrato a termo certo. Cerca de 46,2%

do Pessoal não Docente, especialmente pessoal de trabalho agrícola e auxiliares de acção educativa, têm o primeiro Ciclo do Ensino Básico como habilitação.

III – Conclusões da avaliação por domínio

1. Resultados

Suf

Os resultados escolares podem considerar-se satisfatórios e registam uma gradual melhoria ao longo dos últimos anos. A taxa média de conclusão dos cursos profissionais nos últimos cinco ciclos de formação, desde 2000 a 2007, foi de 55% e o número de módulos em atraso por ciclo de formação é baixo. O funcionamento das salas de estudo e a concretização de planos de apoio a Matemática e a Português são algumas das medidas pedagógicas estratégicas implementadas pela escola, no sentido de contribuir para elevar as taxas de sucesso e melhorar a qualidade do mesmo.

O abandono escolar tem vindo a diminuir pela acção sistemática e concertada dos Directores de Turma (DT) e do Conselho Executivo (CE) e em articulação com as respectivas famílias, através de mecanismos de proximidade e de interacção com os alunos. Existe uma preocupação em envolver os alunos e, fundamentalmente, os pais/encarregados de educação nos projectos e actividades da escola. Nesse sentido, releve-se o esforço dos responsáveis da EPFB para a criação de uma associação de pais e de uma associação de estudantes, para além de se registarem formas sistemáticas de auscultação dos alunos.

O comportamento e a disciplina são pontos fortes da escola, suportados em normas de conduta emanadas da Assembleia de Escola e aceites por toda a comunidade educativa, contribuindo para a criação de um bom clima e ambiente relacional entre todos os intervenientes da comunidade escolar, propiciador de boas aprendizagens.

No que respeita à valorização e ao impacto das aprendizagens, os responsáveis da EPFB têm, desde há vários anos, implementado de uma forma eficaz estratégias e metodologias consistentes e sustentadas no sentido de elevar os patamares de valorização dos saberes e aumentar o impacto das aprendizagens.

2. Prestação do serviço educativo

Bom

A EPFB funciona de acordo com as especificidades próprias do tipo de formação que ministra. Os cursos são leccionados seguindo uma estrutura modular. Há articulação e sequencialidade na prestação do serviço educativo, tanto entre anos como entre ciclos de escolaridade, as quais resultam do empenhamento dos órgãos da escola e do trabalho de coordenação dos Directores de Curso e dos Coordenadores de Departamento.

Neste tipo de ensino, as aulas são essencialmente práticas, o que traz implicações acrescidas na necessidade de articulação e acompanhamento. Os Directores de Turma acompanham os alunos durante o seu percurso de formação e auto-formação. Não existindo Projecto Curricular de Turma, há um Plano da equipa pedagógica que reúne semanalmente no sentido de articular o trabalho individual de cada docente.

Há um acompanhamento da prática lectiva, que resulta de planificação conjunta do processo de ensino/aprendizagem e da leccionação em equipa.

Não há professores do ensino especial nem psicólogo. A escola tem em funcionamento aulas de apoio a Português e Matemática salas de estudo e aulas de recuperação para conclusão dos módulos em atraso.

Há um trabalho de coordenação, articulação, e compatibilização da formação em contexto de trabalho e das disponibilidades da escola (transportes, recursos, programa a leccionar, etc.). _____

Há, por parte da escola e dos alunos, uma valorização do impacto das aprendizagens com vista à inserção daqueles na vida activa. Sendo importante a vertente profissional, verifica-se que a escola, os alunos, e o meio envolvente valorizam os saberes adquiridos e a aprendizagem.

3. Organização e gestão escolar

Muito Bom

Verifica-se coerência entre os objectivos e os processos dos diferentes níveis de desenvolvimento organizacional, assegurando-se a articulação dos contributos das estruturas internas e das entidades externas na definição e revisão dos planos da Escola e o cumprimento dos princípios da participação, do acompanhamento e da avaliação/reflexão no processo de gestão.

É ainda evidenciada uma articulação eficaz entre os órgãos de direcção e de gestão.

No domínio da gestão dos recursos humanos, observa-se uma correcta mobilização e consideração pelas potencialidades das pessoas, com respeito pelos princípios estabelecidos pelos órgãos competentes, em interacção com o desenvolvimento e valorização das competências pessoais e profissionais.

A gestão dos recursos materiais e financeiros revela-se criativa, empreendedora e adequada aos objectivos do projecto educativo e do projecto curricular, com um equilíbrio dinâmico na relação fins-meios e uma preocupação realçada pelo bem-estar social, expressividade e cidadania dos alunos, os quais revelam um adequado grau de organização, mobilização e intervenção na escola, apesar de uma dinâmica de participação menos organizada e menos conseguida por parte dos pais/encarregados de educação.

O efeito conjunto de todos estes elementos produz um clima de equidade e justiça entre os intervenientes na comunidade escolar, com forte partilha e vivência dos valores da integração sócio-afectiva, da solidariedade e da identidade pessoal e sócio-escolar numa cultura de formação profissional consolidada mas onde a preocupação pelo equilíbrio entre as diferentes componentes de formação é relevante. Realce ainda para a dinâmica de orientação escolar e educacional dos alunos, uma aspecto relevante numa escola profissional.

4. Liderança

Muito Bom

Os órgãos de gestão e as estruturas intermédias têm um diagnóstico claro das oportunidades e constrangimentos, prognosticando uma estratégia e uma visão adequadas às características dos contextos local e regional, valorizando a missão da escola como a de adaptação a públicos diversos, interacção com os tecidos social, económico e formativo, com preocupação de sucesso para todos os alunos, tendo presentes as suas diferenças.

Nesta linha, a escola é valorizada como um ambiente organizacional de grande qualidade nas interacções humanas, com uma grande capacidade de recuperação de alunos em situação de fragilidade sócio-escolar.

Realça-se a grande motivação de todos os profissionais e alunos num clima de co-responsabilização solidária e de monitorização das dificuldades dos alunos, em abertura à reflexão e à inovação que apraz registar.

Para o efeito, a escola busca processos de formação e parcerias sinérgicas que possam fazer «crescer» os seus profissionais e ampliar o leque de oportunidades de formação, estando, na sequência da sua auto-avaliação, a intervir mais organizadamente na mobilização dos pais/encarregados de educação dos seus alunos.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola

Bom

O processo de auto-avaliação é assumido pela comunidade escolar e avança para o aperfeiçoamento dos métodos e dos processos utilizados, designadamente no que concerne à explicitação e estruturação dos critérios e indicadores, dos planos de melhoria e para a monitorização sistemática e avaliativa dos resultados obtidos, de modo a promover a excelência que a escola define no seu PE como objectivo a atingir.

A escola apresenta um potencial de desenvolvimento e melhoria muito considerável. O seu auto-conhecimento; a crescente estabilidade e a excelente motivação dos docentes; o grau de satisfação dos alunos e respectivos pais/encarregados de educação a qualidade do clima e ambiente educativos; o bom relacionamento com a comunidade local e outros parceiros sociais e empresariais; a boa imagem da escola que transparece para o exterior, fruto de um saber já adquirido; a existência de boas e diversificadas instalações; o desenvolvimento do processo auto-avaliativo; a abertura à inovação, ancorada numa visão estratégica para o futuro, da generalidade dos docentes da escola e dos seus responsáveis e, ainda, o desempenho de uma liderança estável e dinâmica, são evidências que asseguram à EPFB a realização do seu projecto e a sustentabilidade do seu progresso, enquanto escola profissional.

IV – Avaliação por factor

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

O documento “perfil da escola” da EPFB contempla poucos dados sobre os resultados escolares obtidos no último ano do ciclo de formação dos CEF e dos Cursos profissionais reportados, exclusivamente, ao ano de 2006/2007 e, apesar de não existirem referentes nacionais, a análise do sucesso académico dos alunos da EPFB tem por base quer os dados vertidos no seu Projecto Educativo (PE), quer aqueles que foram alvo de tratamento específico da escola na sua apresentação à equipa avaliativa e complementada pela informação recolhida em vários dos painéis realizados durante o decurso desta actividade.

Acresce a circunstância de estarmos em presença de uma escola profissional cujo desenho curricular se estrutura em ciclos de formação modulares, pelo que a análise do sucesso escolar assenta em três tipos de indicadores: taxa média de conclusão dos cursos profissionais, número de módulos em atraso ao longo de um ciclo de formação (3 anos) e taxa de empregabilidade.

No que concerne à taxa média de conclusão dos cursos profissionais nos últimos cinco ciclos de formação (2000/03; 2001/04; 2002/05; 2003/06 e 2004/07), ela cifra-se em 55%.

Também, após estudo efectuado pelos Directores de Turma (DT) relativamente ao número de módulos deixados em atraso durante um ciclo de formação dos alunos, constata-se que nos últimos anos tem havido um decréscimo dos mesmos extraíndo-se, ao mesmo tempo, que as disciplinas em que existe maior número de módulos em atraso têm sido, por ordem decrescente: a Matemática, o Português, o Inglês e a Físico-Química.

Em relação à taxa de empregabilidade, a EPFB não tem implementado mecanismos de monitorização e avaliação sequencial e consistente. Efectuou, no final do ano lectivo anterior, um estudo relativo a uma amostra de 60 ex-alunos (não significativa) que frequentaram e concluíram quatro cursos profissionais nos períodos entre 2000/2003 e 2004/2007. Desse estudo, ressaltou que 54% dos alunos se encontravam empregados, 14% estavam desempregados e 19% prosseguiram estudos superiores, estando os restantes 13% ainda numa fase de tomada de decisão (prosseguimento de estudos superiores ou ingresso no mercado de trabalho).

O abandono escolar, ainda que tenha vindo a diminuir ao longo dos últimos anos, deve assumir alguma preocupação, já que os responsáveis da escola e a coordenadora dos DT afirmaram, no decurso dos painéis, que actualmente "apenas" se verifica a desistência de dois alunos por turma nos cursos profissionais (integrando, em média, cerca de 20 alunos) durante um ciclo de formação (3 anos), o que corresponde a 10%. Este padrão de desempenho é resultado de um trabalho preventivo por parte dos DT nos últimos anos, em comunhão de esforços com o CE, no sentido de maior responsabilização e envolvimento das famílias. Já nos CEF, segundo dados disponibilizados pela escola, refira-se que no ano lectivo 2006/2007 apenas se verificou o abandono de 1 aluno dos 36 que os frequentaram.

A comparação dos resultados académicos da escola com outras escolas não tem sido realizada, bem assim como a comparação entre a avaliação interna e a externa em Matemática e Português nos alunos que pretendem prosseguir os seus estudos superiores. Entretanto, a escola disponibiliza a estes alunos, através dos planos de apoio a Matemática e a Português, preparação específica para a realização de exames nacionais a estas disciplinas.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Sendo certo que os alunos e os pais/encarregados de educação se encontram representados nos órgãos de gestão e pedagógicos da escola, a verdade é que existe necessidade de dinamizar a sua participação e protagonismo na vida escolar, especialmente dos pais/encarregados de educação. Neste particular, realce-se o que disse a representante dos pais/encarregados de educação ao Conselho Pedagógico (CP): "Eu apenas possuo a 4.ª classe e tenho dificuldade em intervir, para além de as reuniões serem às 14,30 horas o que dificulta a minha presença".

Com o propósito de elevar a participação e de melhorar a co-responsabilização dos pais/encarregados de educação na vida da escola os responsáveis da EPFB estão a desenvolver esforços no sentido de se constituir uma associação de pais. Pretendem também criar uma associação dos antigos alunos com a finalidade de favorecer uma sã convivência entre antigos e actuais alunos.

Quanto aos alunos, saliente-se a preocupação do CE em procurar auscultar a sua opinião e os seus anseios através da realização de reuniões mensais com os delegados de todas as turmas da escola, fomentando, assim, uma maior participação e co-responsabilização destes na vida da EPFB. Foi muito realçado pelos alunos o mérito de tal iniciativa.

No sentido de elevar os níveis de participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, os DT procuram flexibilizar o seu horário de atendimento, atendendo sempre que solicitados fora das horas previstas e, ao mesmo tempo, disponibilizando aos pais o número dos seus telemóveis de modo a facilitar a comunicação, tendo sido confirmada tal prática por alguns pais ouvidos no respectivo painel.

Ainda que os pais/encarregados de educação e os alunos não tenham contribuído para a elaboração dos documentos orientadores e estruturantes da EPFB (PE, RI e PAA) em vigor, estes são bem aceites pela comunidade educativa, promovendo-se a sua divulgação, quer através dos DT, quer na reunião que se efectua com os pais no início de cada ano lectivo.

O facto da EPFB ter novas instalações desde 2005 contribuiu decisivamente para melhorar a qualidade do clima e ambiente educativos existente, verificando-se da parte da generalidade dos alunos uma atitude de respeito e preservação, quer dos espaços interiores quer dos espaços exteriores (contribuindo para o seu embelezamento e conservação). Do painel destinado aos alunos, extraiu-se um forte sentido de pertença que os mesmos assumem perante a escola e as suas instalações, que se mantêm em muito bom estado de conservação.

1.3 Comportamento e disciplina

A qualidade do comportamento e a disciplina dos alunos são pontos fortes da EPFB decorrente de uma aposta clara dos responsáveis da escola e com especial ênfase desde 2005 (ano de ocupação das novas instalações).

Esta realidade é evidenciada pelo estado de conservação dos espaços interiores e exteriores da escola e pela interiorização das regras de convivência entre a comunidade escolar. Os alunos assumem uma postura de respeito e de aceitação da autoridade (dos professores e funcionários), denotando um bom conhecimento das normas reguladoras, emanadas superiormente, dadas a conhecer no início do ano lectivo e trabalhadas, ao longo do ano, pelos DT.

A circunstância de se estar em presença de alunos com um nível etário bastante homogêneo (15 a 20 anos) e em número relativamente reduzido (262 alunos) transforma-se em elemento facilitador que contribui, igualmente para a quase inexistência de comportamentos considerados desviantes e indisciplinados. Nas poucas situações em que tal acontece, estão institucionalizados na escola mecanismos dissuasores, que passam pelo acompanhamento e tratamento dos casos pelos DT em estreita ligação com os pais/encarregados de educação e só raramente é que se torna necessário reunir o CT para efeitos disciplinares.

Foi recorrentemente ouvido nos distintos painéis realizados (integrando alunos, funcionários e docentes): “*Somos como uma família... conhecemo-nos pelos nomes... e respeitamo-nos*”, evidenciando o clima de proximidade que se vive na escola. Neste particular, é de realçar a figura da chefe do pessoal não docente (auxiliar) que, com a sua postura profissional e relacional consegue cativar os alunos da escola que vêm nela uma espécie de confidente dos seus problemas pessoais e que, por isso, lhe chamam carinhosamente de “avozinha”.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

Face a um público-alvo com características muito particulares proveniente de meios económicos e sócio-culturais desfavorecidos (mais de 76% dos alunos são apoiados economicamente para estudarem) e cujos ascendentes apresentam baixíssimos níveis de escolaridade (68% possuem apenas o 1º CEB) poderíamos supor que o reconhecimento e a expectativa da valorização e o impacto das aprendizagens fosse muito reduzido, por parte da comunidade educativa em geral. Porém, e perante esta realidade, os responsáveis da EPFB têm desde há vários anos lutado no sentido de procurar e implementar estratégias/metodologias consistentes e sustentadas no sentido de elevar os patamares de valorização dos saberes e aumentar o impacto das aprendizagens na comunidade educativa em geral e, particularmente, na comunidade escolar.

Neste sentido, a actual direcção e as estruturas intermédias da escola têm apostado claramente no investimento em recursos (materiais e humanos), nos equipamentos e nas instalações.

Para além disso, a abertura ao exterior, patente na multiplicidade de parcerias, protocolos e projectos existentes; a assunção pela comunidade educativa da atitude de considerar a escola não como um local receptor de alunos com um trajecto de insucesso mas sim como uma estratégia perspectivada para a escolha clara de um projecto de vida diferente, assumido conscientemente (65% dos alunos que ingressam nos cursos profissionais não possuem qualquer retenção); e, ainda, a elevação dos graus de exigência e da qualidade das aprendizagens a escola deixou de ser considerada um caminho mais fácil para os alunos que pretendem ingressar no ensino superior são indicadores muito positivos que a comunidade educativa da EPFB dá às aprendizagens aí efectuadas.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

Tal como refere o Projecto Educativo da EPFB “a estrutura modular das Escolas Profissionais constitui uma forma de organizar a formação profissional de um modo flexível, tendo implicações ao nível do desenvolvimento curricular e das práticas pedagógicas. Parte-se do conceito de módulos como unidades de aprendizagem autónomas, mas integradas num todo coeso, que permitem ao aluno/grupo de alunos adquirir um conjunto de competências, através de experiências ou actividades de aprendizagem”.

A implementação da estrutura modular pressupõe que este processo de ensino/aprendizagem respeite os diferentes ritmos de aprendizagem, quer no grupo/turma, quer no ritmo pessoal de cada aluno. As actividades e estratégias a desenvolver no módulo, bem como a manipulação de materiais complexos nas sessões práticas, aliadas à interactividade dos módulos e prossecução de projectos, necessitam de um horário flexível. A estrutura modular permite fazer alterações no tempo e no calendário, mas os conteúdos dos cursos estão vinculados a um programa que tem de ser dado obrigatoriamente; e este tem de cumprir todas as planificações.

Existem critérios de avaliação, planificações conjuntas e acompanhamento das metodologias adoptadas.

Os Directores de curso são os líderes pedagógicos do respectivo curso. Reúnem semanalmente, e articulam os programas e as planificações com os coordenadores dos departamentos e estes e os directores de curso com os professores.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

Não existe Projecto Curricular de Turma. Este é substituído pelo plano da equipa pedagógica que reúne semanalmente. Os docentes debatem/reflectem o que cada um está a leccionar, para articular os módulos e obter melhor desempenho conjunto.

Neste tipo de ensino, as aulas são essencialmente práticas, sendo esta uma componente fundamental para os alunos aprenderem (aprender fazendo). Segundo informação recolhida nos painéis, há muita acção. Isto estimula a auto-estima dos alunos, que aprendem com mais interesse e motivação no sentido do saber-ser e do saber-fazer. Os Directores de turma acompanham os alunos durante o ciclo de formação; verificam os respectivos módulos em atraso e incentivam a sua recuperação.

Os docentes frequentam acções de formação e auto-formação. Nos painéis, foi referida a dificuldade de identificação das necessidades de formação dos professores, em virtude de existir uma linguagem própria na concepção, implementação e aplicação do trabalho, neste tipo de ensino.

Alguns professores estão alojados em instalações da própria escola, o que facilita o acompanhamento dos alunos e das actividades e o desenvolvimento do seu sentimento de pertença à escola.

2.3 Diferenciação e apoios

Não há professores do ensino especial nem psicólogo.

As dificuldades de aprendizagem dos alunos são diagnosticadas pelos próprios professores, que usam estratégias diversificadas não só na sala de aula, como no apoio nas salas de estudo.

No ano lectivo 2006/07, funcionaram as assessorias. Este ano lectivo 2007/08 foram substituídas pelo reforço das aulas de apoio pedagógico «por permitirem um apoio intra e extra-aula». Os resultados dos alunos são analisados pela escola e, quando necessário, são propostos apoios educativos para os melhorar. Neste sentido, estão em funcionamento Planos de apoio a Português e a Matemática, por serem estas as disciplinas onde os alunos revelam maiores dificuldades.

As salas de estudo são uma mais-valia, pelo apoio dado aos alunos. São de frequência obrigatória para os alunos internos. Também os alunos externos com mais dificuldades de aprendizagem são incentivados a frequentar estas salas.

Para melhorar o sucesso escolar, são ainda disponibilizadas aulas de recuperação aos alunos com módulos em atraso, constituindo um apoio fundamental para a conclusão desses módulos.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

Existe um trabalho de coordenação, articulação, e compatibilização da formação em contexto de trabalho e das disponibilidades da escola. Isto implica a coordenação e articulação dos transportes; dos calendários e horários; do programa a leccionar; dos recursos materiais e humanos envolvidos; e de todos os aspectos necessários à formação em contexto de trabalho.

Os dois representantes das empresas, presentes nos painéis, assinalaram como muito positiva a articulação que existe entre as empresas e a escola para escolha dos momentos em que os alunos fazem a formação em contexto de trabalho. Consideraram também o trabalho desenvolvido pelos alunos, como sendo uma mais-valia nas empresas.

Há, por parte da escola e dos alunos, uma valorização dos saberes e do impacto das aprendizagens com vista à sua inserção na vida activa. Os próprios professores valorizam o impacto das aprendizagens dos alunos. Após o estágio, alguns alunos foram contratados para trabalhar nas empresas onde estagiaram.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Conceção, planeamento e desenvolvimento da actividade

Em geral, verifica-se coerência entre os níveis da concepção, do planeamento e do desenvolvimento das actividades. Os órgãos de direcção e os de gestão intermédia evidenciam articulação na comunicação e partilha de projectos e acções. Os alunos e pais revelam ser razoáveis conhecedores das linhas orientadoras e dos resultados dos mesmos. Além disso, existe coerência entre o planeamento das actividades e as grandes linhas orientadoras do PE. A intervenção e os contributos das estruturas internas e das entidades externas na definição e revisão dos planos da escola cumprem os princípios da participação, acompanhamento e avaliação/reflexão no processo político-organizacional. Verifica-se uma maior participação por parte dos estudantes do que dos Pais/encarregados de educação o que é justificado pelo facto de a EPFB não ter um território e uma comunidade educativa definidos tornando mais difícil a participação deste grupo sócio-escolar.

O Conselho Executivo mobiliza bem os recursos e instituições comunitárias para a dinamização da vida escolar e para a sustentação das formações ministradas, estabelecendo excelentes relações de cooperação com as autarquias locais da sub-região de Basto, as entidades empregadoras, as instituições de gestão territorial e as outras escolas do ensino regular apesar da concorrência destas na busca de alunos em formação profissional.

Verifica-se intervenção articulada entre os órgãos de direcção e de gestão intervenientes na preparação do ano escolar, com os Conselhos Pedagógico (CP) e Executivo (CE) a assumirem maior protagonismo. Observa-se também predominância dos aspectos pedagógicos sobre os administrativos e diálogo entre os dois órgãos referidos no que respeita à articulação de competências organizacionais. Existe audição dos alunos, dos pais/encarregados de educação das associações e empresas parceiras e das autarquias locais nas matérias das suas atribuições mas a participação dos pais é mais débil devido aos factores já referidos. As tarefas transversais como a Área de Projecto e o Estudo Acompanhado são organizadas no cumprimento dos critérios legais e ainda dos critérios estabelecidos em CP e no Conselho de Directores de Turma / Curso.

3.2 Gestão dos recursos humanos

A direcção da escola demonstra conhecer as competências pessoais e profissionais dos professores e do pessoal não docente e tem-nas em conta, na sua gestão, bem como na gestão do crédito horário. Além disso, evidencia respeito pelas competências dos órgãos e chefias intermédias, responsabilizando-os e motivando-os para a autonomia e para a responsabilização.

A afectação dos professores às turmas é feita em função da distribuição de serviço no interior dos departamentos curriculares e direcções de cursos, com consideração pelas relações interpessoais e pedagógicas professores-alunos e, ainda, tendo em conta processos de cooperação em equipas multi e interdisciplinares.

No que se refere à atribuição das direcções de turma, direcções de curso e orientação/ supervisão de estágios, são cumpridos os critérios estabelecidos pelo CP. Há adequação entre esses critérios e os princípios estabelecidos na lei. O CE cumpre tais critérios e o exercício dos cargos é objecto de avaliação reflexiva e crítica.

As lideranças institucionais e intermédias revelaram conhecimento do desempenho dos professores e do pessoal não docente. Existe mesmo uma atitude reflexiva e formadora no interior de muitos departamentos. No que respeita aos professores, a procura de formação organizada e motivada pelas práticas profissionais, revela-se coerente com o PE da escola.

A formação do pessoal administrativo, técnico e auxiliar de acção educativa é sentida pelos profissionais como suficiente, em quantidade e em qualidade. O trabalho administrativo já está organizado por gestão de processos.

A disposição dos serviços de apoio administrativo (espaço aberto) e a passagem do serviço baseado em áreas de conteúdos para a interacção dos processos operacionais evidencia uma atenção à modernização dos serviços, sendo evidente a adequação dos mesmos às necessidades da escola e dos seus utilizadores. No entanto, os funcionários que aí trabalham afirmam ainda necessidade de formação nesta nova modalidade organizativa.

No domínio da avaliação do desempenho do pessoal não docente, esta é feita por objectivos estabelecidos e contratualizados individualmente com os funcionários. A Escola promove convívios e reuniões do pessoal (docente e não docente) no sentido de fazer a sua integração, motivando-o para intervir também em actividades de complemento curricular e em festas com os pais/encarregados de educação. Há assim um plano e acções específicas para a integração dos professores e de outros funcionários colocados pela primeira vez, ou de novo, na escola, sobretudo ao nível das actividades dos CDT, CT e DC (Direcções de Curso).

As chefias institucionais e intermédias incentivam e motivam os auxiliares de acção educativa a desenvolverem uma correcta interacção com os alunos e com os professores. Da parte dos alunos é evidenciada uma estima crescente e uma valorização do papel daqueles funcionários.

O espírito de cidadania activa revelado pelos alunos manifesta o trabalho dos professores na construção de um ambiente de calor humano e de acolhimento dos alunos de longe. A escola é sentida como uma família, a família de segunda afiliação para muitos alunos, onde a disciplina parece natural e não imposta.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As instalações, espaços e equipamentos da escola são adequados e suficientes. Há preocupação com a manutenção, com a segurança e com a salubridade. Relativamente às condições laboratoriais e oficinais, os professores consideram o material e os equipamentos como suficientes, evidenciando uma atitude pró-activa de modernização contínua. Existem espaços específicos para as diferentes actividades e um carinho especial pelas «instalações novas», onde a limpeza e o civismo dos alunos sobressaem. No entanto, urge resolver o problema da central telefónica, instalada desde o início numa sala de aula, com prejuízo para a actividade escolar e pondo em risco a segurança do material e dos próprios alunos. Os recursos, espaços e equipamentos (nomeadamente, cantina, laboratórios, biblioteca e outros recursos de informação) estão acessíveis, parecendo bem organizados. Há um adequado acompanhamento aos alunos que os utilizam. Os alunos enfatizaram a interacção com os professores, em muitas refeições, e consideraram a comida como «bastante boa», sobretudo por ser concebida e acompanhada na sua confecção por professores de ciências naturais e nutrição. No caso da biblioteca, o acompanhamento dos alunos é assegurado por dois professores, sendo eleitos temas mensais para aprofundamento e debate. Os espaços de trabalho dos alunos estão devidamente estabelecidos, organizados e apresentam-se motivadores.

O uso dos recursos financeiros disponíveis está alinhado com os objectivos do PE e considera a especificidade profissional e comunitária da escola. Consta-se uma evidente preocupação, por parte dos responsáveis em investir na melhoria do equipamento existente, quer em número quer na sua qualidade. A escola consegue captar verbas significativas do Prodep e da cooperação com empresas e associações destacando-se pelo espírito empreendedor da sua direcção. A liderança estratégica, pela conciliação entre o técnico e o humanista-personalista e a organização e administração financeira revelam-se áreas de excelência na escola, constituindo-se um estudo de caso para exemplo de boas práticas.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Os representantes dos pais e dos alunos ouvidos declararam que, existia por parte da gestão da escola a preocupação de atrair os pais à escola e de informá-los sobre o Regulamento Interno (RI), as estratégias educativas e as iniciativas da escola. Disseram ainda que a constituição da Associação de Pais é um esforço da Escola. No entanto, constatou-se que os pais que têm assento nos órgãos revelam conhecimento dos documentos estratégicos e orientadores da vida escolar.

Não obstante, foi recorrentemente reconhecido pelos representantes dos alunos e dos pais que a informação disponibilizada não entra no domínio do trabalho escolar nem da orientação educacional aos alunos em casa.

Os directores de turma/curso diversificam os horários de atendimento fornecendo mesmo o seu telemóvel aos alunos e pais e a escola promove, todos os anos, convívios de pais, alunos, professores e funcionários mas, ainda assim, a participação dos pais/encarregados de educação é limitada (só 23% dos pais/encarregados de educação vieram à escola sem ser chamados institucionalmente). As razões do facto devem-se, segundo os intervenientes (alunos e pais) à conjugação de três factores: 1) o território indefinido (multiconcelhio) em que a escola recruta os seus alunos dificultando a deslocação dos pais à escola; 2) a baixa escolarização e literacia da maior parte dos pais/encarregados de educação; 3) a dificuldade consequente em perceber, interiorizar e acompanhar as tarefas escolares.

Alunos e pais valorizam a natureza do ensino ministrado, o esforço de aproximação pedagógica dos professores e o impacto social dos cursos ministrados e, por isso, a escolha da escola como uma perspectiva de futuro para os alunos, revelando grande confiança na direcção da escola e nos professores, até pela procura constante do contacto com os pais. Sessenta e três por cento dos pais que vieram à escola fizeram-no a pedido dos professores. Apesar da participação dos pais estar ainda em desenvolvimento, a participação dos parceiros da escola nas dinâmicas da organização escolar é de grande qualidade.

3.5 Equidade e justiça

A equidade e a justiça são, dois pontos fortes da Escola, com uma preocupação integradora, socializadora, solidária e valorizadora das diferenças. Os alunos evidenciam ainda o bom ambiente da escola, uma escola diferente que atrai alunos de muito longe porque tem um projecto de formação profissional próprio e uma cultura de formação profissional sólida. Os mesmos alunos afirmam sentirem nos professores e nos funcionários amigos que os compreendem, os valorizam e ajudam, criando um ambiente de compreensão e aceitação mútuas. Dizem que os membros das diferentes estruturas de administração são justos e humanos, procurando sempre o melhor para os alunos, não discriminando, antes diferenciando positivamente.

No entanto, sobressai um défice de apoio especializado aos professores pela não existência na escola de professores na área do ensino especial. Apesar disso, os DT e os professores manifestam uma preocupação cuidada pela integração sócio-escolar e pelos processos de diferenciação curricular e pedagógica, fazendo dos momentos das reuniões de conselhos de departamento, conselhos de curso e conselhos de turma espaços de articulação curricular de reflexão e de dinamização de estratégias de apoio aos alunos.

Assim, genericamente, os alunos consideram que há igualdade de oportunidades para todos, na escolha de horários, na inserção em turmas e no acesso a experiências escolares estimulantes.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

Os documentos orientadores da escola (PE; RI e PAA) apresentam-se muito bem organizados e são coerentes. Deles se extrai a ideia de que a escola tem um excelente diagnóstico das oportunidades e constrangimentos, elegendo estratégias de diversificação da oferta educativa e de diferenciação, no seio da diversidade de públicos escolares. A concretização de um Centro Novas Oportunidades e diversos projectos com parceiros locais evidenciam uma escola atenta ao presente e ao futuro e à concretização dos diferentes projectos de vida dos alunos. Nestes termos, a visão e a estratégia revelam-se muito adequadas a uma escola de sucesso para todos e em interacção com a comunidade económica e profissional da sub-região em que se insere.

Os critérios que determinam a definição da oferta educativa da escola são a diversidade dos problemas da sub-região em que a escola se insere, ficando evidenciada a preocupação do sucesso na educação para todos. Neste sentido, a escola tem uma política de diferenciação que lhe permite ser conhecida e reconhecida na sub-região e fora dela como uma escola que procura adequar a oferta conforme as dificuldades e aspirações dos alunos e a percepção das necessidades de desenvolvimento económico na sub-região, mobilizando os recursos e potencialidades da mesma. A sua excelência centra-se sobretudo no carácter humanista, recuperador de alunos em dificuldades, potenciador de novas oportunidades para os mesmos e no aprofundamento de uma cultura de formação profissional que distingue e caracteriza a EPFB. A escola pretende e é conhecida e procurada por docentes e discentes pelo seu bom ambiente e por ser uma referência de qualidade e humanismo, com uma cultura

4.2 Motivação e empenho

Os responsáveis da escola e das diferentes estruturas intermédias conhecem bem a sua área de acção, têm uma estratégia e estão motivados. Os professores valorizam a sua missão no contexto de uma escola plural e de uma comunidade multidependente. De um modo geral, pais, alunos e professores sentem a escola como sua, num grande sentimento de empatia e pertença à escola.

A gestão promove uma articulação entre órgãos por forma a que se reconheça, por um lado, o princípio da subsidiariedade e, por outro, se procure valorizar a complementaridade decorrente da natureza das funções e responsabilidades. Existe evidência da capacidade mobilizadora da gestão institucional e da autonomia das estruturas intermédias.

Existe um bom clima de responsabilização e de co-responsabilização. A autonomia dos alunos e a sua expressão cívica é disso resultado.

A Escola segue os casos de absentismo, procura fazer regressar os alunos e, dentro das suas limitações, institui processos de orientação e acompanhamento, promovendo vias vocacionais adequadas.

4.3 Abertura à inovação

Do que já foi dito decorre que a escola tem um excelente desempenho neste domínio. A atenção à modernização tecnológica, tanto em meios de comunicação educacional, como em meios de formação/ experimentação e ainda em meios de tecnologias de informação e de comunicação é demonstração disso.

A componente sócio-comunitária do PE realça a preocupação, bem conseguida, de estabelecer dinâmicas de interacção formativa com instituições, associações e empresas da região e ainda de transformação do espaço escolar em centro de formação comunitária. Por outro lado, regista-se a preocupação pelo empreendedorismo dos alunos, com a exigência de que, entre estes, 10% consigam estabelecer a sua própria empresa.

Neste domínio ainda, a escola parece ter ganho com o acolhimento do CFAE de Basto.

A EPFB promove encontros para mostra e debate de experiências fomentando o espírito de criatividade, de experimentação e de iniciativa. Acolhe ainda três cursos de formação ministrados pelo IEPF (Instituto de Emprego e Formação Profissional).

A escola mantém uma elevada eficiência na substituição e permuta de aulas, em virtude do sistema modular assim o exigir e estar em vigor há vários anos, sendo pioneira neste sistema, agora alargado às outras escolas.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

A EPFB protagoniza dezenas de protocolos de cooperação e parcerias com instituições sub regionais, regionais, nacionais e estrangeiras. A escola apresenta, para cada curso, instituições parceiras e cooperantes em número abundante, cuja listagem, pela sua extensão, é difícil de enumerar aqui, e que parecem garantir a qualidade e a oportunidade da formação ministrada. A natureza das instituições parceiras vai desde associações empresariais, empresas, escolas profissionais agrícolas, escolas básicas e secundárias, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, escolas superiores agrárias, câmaras municipais, regiões de turismo, centros de Novas Oportunidades (CNO), sociedades de desenvolvimento, etc.

Regista-se ainda com agrado a internacionalização da escola, intercambiando experiências, saberes e estágios com escolas estrangeiras de Espanha e França, a saber: Lycée Agricole de Chateauroux; Lycée d'Enseignement Général et Technologique Agricole de Montmorot; Lycée Agricole de Saint-Yrieix la Perche, de Limoges, França; IES a Paralaia de Moaña (Pontevedra); IES de Trives (Ourense). No âmbito desta internacionalização da escola, regista-se a realização, em Fermil de Basto, em Setembro de 2007, do Seminário "European Qualification Framework and the European Credit System for Vocational Education and Training" assim como, em Maio de 2006, uma Visita à Escola Florestal de Bansko, na Bulgária, e a realização anual de um estágio, em França, na escola de Chateauroux, pelos Alunos do Curso Técnico de Produção Agrária

Como projectos principais salienta-se: Rede de Bibliotecas Escolares; Programa Sócrates; Moodle/CRIE; Educação para o Empreendedorismo; E-Twinning; "Ciência Viva" com o Título: "A Joanhinha Quem a Conhece?", Prémio Ilídio Pinho - Ciência na Escola; Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis; Desporto Escolar (participação nos três últimos anos lectivos).

O PAA reflecte a dinâmica da escola, tanto ao nível da participação em projectos nacionais como o conjunto de iniciativas de gestão curricular intermédia com participação de todas as estruturas de gestão.

A escola analisa e implica os actores locais na análise e busca de soluções para os problemas reais da educação local e divulga as suas acções e os seus resultados, sobretudo através dos seus alunos, e em painéis ou mostras e debates locais.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola

5.1 Auto-avaliação.

Desde Junho de 2007, constitui-se e funciona uma equipa de auto-avaliação que desencadeou este processo baseado no modelo CAF (Common Assessment Framework) tanto no que respeita à estrutura de recolha de dados, como à identificação das áreas de melhoria.

Nestes seis meses procedeu-se à recolha de informação, através de questionários escritos dirigidos a docentes, alunos, pessoal não docente e pais/encarregados de educação, sobre os seguintes domínios da organização: liderança, processos desenvolvidos (pessoas, política educativa e estratégia, parcerias e recursos) e resultados (pessoas, alunos e comunidade) em termos de satisfação. O tratamento da informação recolhida permitiu a identificação de pontos fortes e fracos que constam do relatório de auto-avaliação apresentado à comunidade educativa no pretérito dia 28 de Novembro de 2007 e que servirá de suporte à elaboração de planos de melhoria

de modo a dar corpo ao rumo traçado no Projecto Educativo da escola: "Que a escola se torne um lugar com visibilidade apazível e um local de trabalho que promova a excelência".

Para o efeito, pese embora o bom caminho já percorrido, é, ainda, necessário consolidar e alargar a auto-avaliação por toda a comunidade educativa e avançar para o aperfeiçoamento do método e dos processos de auto-avaliação, designadamente no que concerne à explicitação e estruturação dos critérios e indicadores, dos planos de qualidade e a monitorização sistemática e avaliativa dos resultados obtidos.

O processo de auto-avaliação seja um efectivo potencial de desenvolvimento contínuo da Escola com vista à excelência será, também, importante que a escola reflecta sobre a necessidade do processo prever o acompanhamento e o apoio técnico dado por um "amigo crítico", exterior à escola.

5.2 Sustentabilidade do progresso

O auto conhecimento da realidade da escola e dos seus constrangimentos e oportunidades pelos membros dos órgãos directivos; a crescente estabilidade e a excelente motivação dos docentes; o grau de satisfação dos alunos e respectivos encarregados de educação; a qualidade do clima e ambiente educativos; o bom relacionamento com a comunidade local e outros parceiros sociais e empresariais; a boa imagem da escola que transparece para o exterior, fruto de um saber e um saber fazer já adquirido; a existência de boas e diversificadas instalações; o início do desenvolvimento do processo auto-avaliativo; a abertura à inovação ancorada numa visão estratégica para o futuro, da generalidade dos docentes da escola e dos seus responsáveis e, ainda, o desempenho de uma liderança estável e dinâmica, são evidências que asseguram à EPFB a realização de um progresso sustentado, revelando capacidade para assumir novas responsabilidades no âmbito do incremento da sua autonomia, não obstante as crescentes ameaças que se afiguram, designadamente a abertura dos cursos profissionais nas escolas/agrupamentos de "ensino regular" existentes na sub-região de Basto e a existência de fracas acessibilidades a que se associa a diminuição do número de jovens em idade escolar.

Por último, vive-se na escola uma cultura de uma cada vez maior interacção com as potencialidades locais, a nível profissional, e propiciadora de uma escola de educação permanente para a comunidade local, que se possa constituir como centro de educação e de experimentação tecnológica e profissional.

V – Considerações finais

Apresenta-se agora uma síntese dos atributos da escola (pontos fortes e pontos fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos) que poderá orientar a sua estratégia de melhoria.

Neste âmbito, entende-se por ponto forte: *atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos*; ponto fraco: *atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos*; oportunidade: *condição externa à organização que poderá ajudar a alcançar os seus objectivos*; constrangimento: *condição externa à organização que poderá prejudicar o cumprimento dos seus objectivos*.

Todos os tópicos seguidamente identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- A qualidade do clima e ambiente educativos propiciadores de boas aprendizagens;
- O comportamento e a disciplina demonstrado pelos alunos;
- A liderança do Conselho Executivo transmitindo confiança, serenidade, capacidade e optimismo para o futuro;
- A gestão financeira da Escola assente em processos de qualidade de gestão financeira subordinada a objectivos educativos;
- O clima que se vive na Biblioteca, inspirando gosto pela leitura e pelo debate;
- A exploração agrícola da quinta, bem inserida no seu ambiente natural.

Pontos fracos

- Os fracos resultados escolares ainda observados, designadamente medidos pela taxa média de conclusão dos cursos profissionais existentes;
- O insucesso académico que se verifica nas disciplinas de Matemática, Português e Língua Estrangeira que integram a componente socio-cultural dos cursos profissionais, traduzido no número de módulos em atraso;
- A reduzida participação dos pais no acompanhamento da vida escolar dos seus filhos;

- A inexistência de uma sala própria para convívio dos alunos.

Oportunidades

- O previsível alargamento da escolaridade obrigatória para o 12.º ano;
- A adesão da escola ao programa *Novas Oportunidades*, permitindo uma redução do abandono escolar precoce e a captação de novos alunos que já abandonaram o sistema educativo;
- A capitalização pela escola da sua boa imagem social externa.

Constrangimentos

- A criação de cursos profissionais em escolas do ensino regular na zona poderá reduzir a procura dos cursos existentes na escola;
- As fracas acessibilidades existentes;
- O decréscimo acentuado que se tem verificado do número de habitantes na sub-região, por efeito da migração e da diminuição da taxa de natalidade, as quais se reflectem, particularmente nos jovens com idade de frequência do 9.º ano, dos Cursos de Educação e Formação e dos de Educação e Formação de Adultos.

A Equipa de Avaliação Externa:

Maria Eugénia Oliveira; João Paulo Alves; Henrique Ferreira.